

Neste primeiro número de 2024 a Dramaturgia em foco inicia uma prática editorial há muito aguardada especialmente por autoras e autores da revista: a atribuição do número DOI (Digital Object Identifier – Identificador de Objeto Digital). O DOI utilizado é o do repositório Zenodo, plataforma digital multidisciplinar de acesso aberto que permite a instituições e pesquisadores disseminar e compartilhar seus resultados de pesquisas acadêmicas e científicas, de qualquer área do conhecimento, de forma gratuita. O DOI nada mais é que um endereço único (via *link*) atribuído a publicações desse tipo disponíveis na internet, de modo a facilitar a sua localização e garantir a autenticidade da publicação, além de permitir que se mensure o número de vezes que um trabalho foi referenciado (eis a razão pela qual é adotado por ferramentas como a Plataforma Lattes, do CNPq).

Este número regular conta com 9 textos distribuídos em 4 seções: 1 tradução, 4 artigos, 2 ensaios, 1 peça curta e 1 peça em domínio público, com apresentação escrita especialmente para a revista. Durante parte do processo editorial deste número, contamos com a editoria do nosso amigo e editor Jucca Rodrigues, que infelizmente veio a falecer em fevereiro deste ano. Toda a equipe editorial da Dramaturgia em foco lamenta profundamente a passagem do Jucca. Acompanhamos a sua luta nos últimos meses e admiramos a serenidade que manteve até o fim. Desejamos à família e aos amigos a força e o consolo para enfrentar essa perda. Este número é dedicado à memória deste amigo querido.

A seção **Traduções** abre este primeiro número, na qual o texto “Louise Michel e a Nova Caledônia, de Kateb Yacine”, de Melissa Scanhola, apresenta excertos da peça em português. Yacine representa o momento do julgamento de Louise Michel até seu exílio na ilha de Nova Caledônia, onde alfabetizou revolucionários argelinos, homenageando, assim, essa que é considerada uma heroína por unir o domínio da língua francesa e a luta por justiça para uma Argélia independente.

Abrindo a seção **Artigos**, Fernando Marques nos apresenta “Polígamos e antropófagos: José de Anchieta e a invenção do pecado”, em que procura compreender a influência de Anchieta na formação brasileira, uma vez que ele é considerado o primeiro intelectual militante no Brasil Colonial e foi, além de missionário, também poeta e dramaturgo. Sua produção teatral ligava-se à tradição vicentina, com propósitos didáticos de conduzir os indígenas ao cristianismo, o que incluía condenar hábitos culturais como a poligamia e a antropofagia.

Em “A dramaturgia contemporânea: *Caranguejo overdrive*, de Pedro Kosovski”, Antonio N’Runca aborda a dramaturgia contemporânea em seu diálogo com o passado e sua estrutura híbrida. A análise da peça de Kosovski revela a importância do tempo como força motriz e o processo de despersonalização do protagonista, que simboliza um sujeito fragmentado em um mundo caótico, intercalando elementos históricos e sociais para refletir sobre a realidade brasileira atual.

Luiz Paixão Lima Borges, em “Brecht & Piscator: do teatro épico ao realismo dialético”, apresenta como a convivência artística entre Bertolt Brecht e Erwin Piscator foi fundamental para o desenvolvimento, tanto teórico quanto prático, do teatro épico, pois ambos foram observadores atentos das transformações sociais no período pós-Primeira Guerra Mundial. O texto também estabelece algumas confluências e diferenças entre os dois encenadores.

Bruno Verneck, em “A lição reformista”, apresenta o italiano Carlo Goldoni e o espanhol Leandro Fernández de Moratín no contexto das reformas teatrais ilustradas de seus respectivos países e por eles lideradas. O estudo analisa alguns textos dos autores que revelam as bases de seu pensamento reformista, destacando *O teatro cômico*, de Goldoni, e *La comedia nueva*, de Moratín.

Na seção **Ensaios**, o texto “Autoestima de artista”, de Leonardo Simões, tece um paralelo entre a escritora Carolina Maria de Jesus e a atriz Luzia Rosa, que dá vida à autora de *Quarto de despejo* no espetáculo *Canto e cena de Carolina Maria de Jesus*. À luz das técnicas do “Arco-íris do Desejo”, de Augusto Boal, Simões reflete sobre o papel da arte nas vidas da escritora e da atriz em discussão, pensando-a como ferramenta de transformação social e pessoal.

Em “*Fogo frio e Renascer: intersecções entre o Teatro de Arena, Teatro Oficina e Benedito Ruy Barbosa*”, Paula Autran examina a trajetória de Benedito Ruy Barbosa como um dramaturgo, famoso como escritor de novelas de televisão. Destaca como sua primeira

peça *Fogo frio* (1960), escrita no Seminário de Dramaturgia do Teatro de Arena, influenciou suas futuras novelas, incluindo *Renascer*, em cartaz na época que o ensaio foi submetido e publicado. A autora destaca que a peça usa linguagem realista para abordar o drama de colonos de café no norte do Paraná, conectando problemas sociais e experiências pessoais, com forte consciência política, atravessando a ditadura militar e promovendo uma narrativa autenticamente brasileira.

Na seção **Peças Curtas**, Eduardo Aleixo Monteiro apresenta *Errata*, peça que nasce no contexto acadêmico e nos apresenta um exemplo da dramaturgia contemporânea, na qual o autor borra e expande as fronteiras da dramaturgia, ao fazer referências teóricas embricadas ao seu fazer teatral e ao seu processo de escrita como dramaturgo.

Finalizando este número, a seção **Peças em Domínio Público** traz a apresentação de Valéria Andrade intitulada “Maria Angélica Ribeiro e *A ressurreição do Primo Basílio*: Eça de Queiroz revisitado no palco por uma dramaturga brasileira do século XIX” e o próprio texto de Ribeiro em edição especial para a revista. Seguindo a proposta de abertura de caminhos para a dramaturgia produzida por mulheres, iniciada no vol. 7, n. 1, com a publicação de *Volúpia*, de Guilhermina Rocha, Andrade destaca a extensa obra de Ribeiro, ainda hoje pouquíssimo explorada, e comenta o olhar aguçado e jocoso da dramaturga não apenas para o impacto coetâneo causado pela chegada ao Brasil do romance de Eça de Queirós, como também para a cena teatral de seu tempo.

Desejamos a todas as pessoas interessadas em dramaturgia e teatro uma excelente leitura deste número.

Fulvio Torres Flores  
*Editor-chefe*

Esther Marinho Santana,  
Fabiano Tadeu Grazioli  
Jucca Rodrigues (*in memoriam*)  
Luis Marcio Arnaut de Toledo  
Maria Clara Gonçalves  
Nayara Brito  
*Editores adjuntos*

Dezembro de 2024